

Só três secretários têm cargo garantido

Entre os secretários do Governo Lamaison, pelo menos três têm garantida sua permanência no cargo, seja pela autonomia política de que gozam, seja pelo respaldo administrativo adquirido nestes três anos de Governo: Alceu Sanches, da Agricultura e Produção, Jofran Frejat, da Saúde, e José Carlos Mello, da Viação e Obras.

Tidos como ministeriáveis em várias situações, Mello e Sanches chegaram ao GDF a partir de suas trajetórias pessoais na tecnocracia federal. Mello, o único PhD do governo, tem passagem nos circuitos acadêmicos do país, saindo diretamente da EBTU. Sua autonomia política, segundo algumas fontes, chega até à área militar, mesmo em função do fato de que é diplomado pela Escola Superior de Guerra. Sanchez sempre foi ligado ao sistema agrícola nacional, tendo saído diretamente da Embrater.

Frejat, como seus dois colegas, realizou uma administração eficiente e sem «máculas», além de contar com a amizade pessoal do presidente Figueiredo.

Em situação delicada está o secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, que tem contra si o peso de uma ação popular, imputando-lhe a responsabilidade de ter concedido a empresas particulares linhas de exploração exclusiva da TCB, empresa estatal destinada a operar sem lucro, de forma subsidiária. O desgaste, provavelmente, bloqueará sua pretensão de completar oito anos à frente da pasta.

Eurides Brito tem um padrinho forte no sistema: o senador Jarbas Passarinho. Além disso, sua administração serve como modelo de implantação da política educacional preconizada por Ludwig, acrescentando mais um trunfo à sua sustentação.

David Boianovsky tem situação indefinida. Na Fundação do Serviço Social, sujeita à sua pasta, trabalha a filha do coronel José Ornellas, e segundo consta suas relações não são muito amistosas.

Sendo genro de Lamaison, o secretário de Governo, Renan D'ávila tem seu afastamento já definido. Na mesma situação estão os outros secretários, com o de Administração e Finanças, e o próprio assessor de Comunicação Social, Marcos Vinicius Nunes (TC).